

# A VELHA CASA

de Luiz Pacheco



de 14 Nov  
a 20 Dez  
Quinta a  
Sábado

Junta de Freguesia  
de S. Estêvão  
Rua dos Remédios 57  
Alfama

Sessões Contínuas  
30 min em 30 min  
21.00 - 23.30

intérpretes

Ana Santos  
Isa Araújo  
João Pedro Santos

Rosa Abreu  
Sara Ribeiro

espaço cénico  
Rui Viola

direcção técnica  
Daniel Coimbra

encenação

**João Garcia Miguel**



**dgARTES** DIRECÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



De 14 Novembro a 20 de Dezembro de quinta a sábado - 21h às 23h30m em sessões contínuas.  
Local - Rua dos Remédios nº57 - 1º andar. (Alfama) - Junta de Freguesia de S. Estêvão  
Info e contactos - Tel. 218120311 / 933327229 - martavieira@joaogarciamiguel.com / www.joaogarciamiguel.com

# A VELHA CASA de Luiz Pacheco

Apresentações de 14 de Novembro a 20 de Dezembro, de quinta a sábado, das 21.00 às 23.30 em sessões contínuas com cerca de 30 minutos de duração, na Rua dos Remédios, n.º 57, em Alfama, Lisboa.  
Número de espectadores por sessão:24.

Ao público é dado a ver um espectáculo com cinco fases. O espaço é uma velha casa, desabitada que recuperámos para as apresentações. Era esse o pressuposto da ideia de Luiz Pacheco quando nos convidou a participar no Fiar 2008 com um texto do Luiz Pacheco - A Velha Casa, a ser encenado num espaço condizente. Após dois intensos dias de apresentação, 26 e 27 de Julho em Palmela, retomamos o tema em Lisboa, numa outra casa. Velha.

A Junta de Freguesia de Santo Estêvão recebeu-nos no 1º andar do edifício da sua sede e a história vai ser contada de novo. O resultado são cinco faces do mesmo tempo, cada uma apresentada num diferente divisão da casa. Os espectadores são convidados a entrar em cada uma dessas divisões e assistir a uma das faces. Na Sala Verde e no Quarto da Mãe entram cinco espectadores de cada vez, na Casa-de-Banho entram outros quatro, no Quarto das Crianças só entra um de cada vez, e na Cozinha podem entrar nove. Ao todo são 24 por sessão.

O espectáculo pode ser visto uma ou duas ou três ou quarto ou cinco vezes. Completa-se de diferentes formas e com diferentes percursos. Os espectadores são conduzidos por nós a cada um dos espaços e devem esperar que os vamos também convidar a sair. No final pedimos que escrevam ou digam algo sobre o que sentiram, pois isso é importante para nós.

*"Um texto desconcertante. Uma viagem no labirinto interior de Luiz Pacheco. A geografia nas palavras do autor leva a um prisma de imagens e sons em movimento, moldadas na solidão dos intérpretes e na relação com o espaço.*

*Um relato intimista e nostálgico, desabafado sobre nós (vós?) faz ecoar memórias dum passado que trazemos sempre "calçado no corpo, enterrado nele e vivendo, ainda como sempre oculta". Luiz Pacheco revela-nos o que existe em nós, como nele, o que fica e se vai juntando pouco a pouco é o que na verdade somos.*

*Tal como na visita do autor à "Velha Casa" também aqui o desfio vai comunicar a travessia, a viagem no espaço devoluto desta outra casa como destino em si mesmo, de um ponto de vista solitário e íntimo, claustrofóbico, das diferentes divisões.*

*Em cada espaço uma memória, uma experiência, uma performance, funzionando como parte de um organismo gigante, multipolar, de imagens, cheiros e sons, que no conjunto se organizam como uma experiência teatral crua e cruel, carinhosa e intimidante.*

*A repetição em ciclos de 30 minutos confere-lhe um ritmo peculiar, restando ao longo de três horas, permite ao espectador escolher a hora e a divisão, para obter um olhar diferente sobre uma viagem conhecida. Até ao próximo dia 20 de Dezembro os actores irão expor-se e revelar neles, como num espeelho, as nossas próprias memórias e emoções." - Rui Viola*

*"Por vezes temos de nos deslocar de nós mesmos procurando exteriormente o oposto daquilo que a lógica vigente se nos propõe. Grotowski dizia que o Teatro do Futuro seria feito em espaços familiares, numa proximidade que colocaria de novo em confronto os seres e as almas. Por muitas vezes se me tem colocado esta ideia ao longo do processo de trabalho deste espectáculo. Não foi uma premeditação inicial mas um encontro ao longo do caminho. O que aqui, agora apresentamos, tem algo desse aspecto familiar e vai contra alguns dos canones mais estabelecidos do teatro que é a separação entre espectador e actor. Temos pensado nisto, falado sobre isto, e pensamos que o estamos a fazer por alguma razão que nem compreendemos muito bem, mas que nos faz algum sentido. Falta-nos a vossa opinião. Pedimos que compartilhem connosco aquilo que sentiram e pensaram ao longo do vosso processo de construção do espectáculo, pois ele só se completa com a vossa participação." - João Garcia Miguel*

Lisboa, 14 de Novembro de 2008

## A VELHA CASA

O nosso trabalho inclui o espectador tanto em termos abstractos quando no processo criativo, como concretamente quando nos apresentamos publicamente. Por isso vimos dar-lhe explicações sobre o "acontecimento poético" que aqui vos oferecemos hoje.

Este trabalho nasceu de um convite da nossa amiga Dolores Matos directora do FIAR - Festival Internacional de Artes de Rua, e teve a sua primeira apresentação em Julho deste ano em Palmela. Nessa ocasião estiveram presentes vários conhecidos do autor, e dada a boa recepção, e por ser-nos desejado procurámos trazê-la para Lisboa, o que nos confrontou com diversos problemas logísticos e burocráticos alguns inesperados.

Primeiro encontrar uma casa: o apoio da Galeria Perve através do seu director, Carlos Gomes Nunes que nos colocou em contacto com a Junta de Freguesia de Santo Estevão através da sua Presidente Maria de Lurdes foi fundamental ao providenciar uma casa que oferece o ambiente ideal para a realização da peça. Contradictoriamente não conseguimos a licença para o espaço como "recinto improvisado de espetáculos", o que nos colocou perante um primeiro dilema legal.

O segundo dilema deu-se quando tentámos pagar os direitos de autor do autor do texto. Tal não foi possível porque neste momento não existe uma entidade que tutele os direitos do Luiz Pacheco até à reunião de herdeiros se realizar, o que não está previsto para breve.

Perante isto decidimos que, para avançar, tínhamos de repensar o modo como propomos o "acontecimento poético" que desejamos partilhar. Assim, e para que não sejam legalmente impedidos de o fazer, o que vos apresentamos é um íntimo "acontecimento poético".

Convidamo-lo para a nossa casa, na qual se deve sentir à vontade, como se estivesse na sua própria. No final, se desejar contribuir para os custos que este "acontecimento poético" tem, agrademos-lhe.

Mais explicações e troca de impressões sobre os *ares do tempo* são benvindos e desejáveis nos intervalos.

Se o quiserem fazer por escrito façam-no também para [garcia@joaogarciamiguel.com](mailto:garcia@joaogarciamiguel.com)

João Garcia Miguel

Lisboa, Santo Estevão, 20 de Novembro de 2008

### Ficha Artística

**Texto:** Luiz Pacheco

**Encenação:** João Garcia Miguel

**Espaço Cénico:** Rui Viola

**Interpretes:** Ana Santos, Isa Araújo, João Pedro Santos, Rui Viola, Sónia Ribeiro

**Apoio Técnico:** Daniel Coimbra

**Produção Executiva:** Marta Vieira

**Co-Produção:** JGM / FIAR

**Apoio:** Junta de Freguesia de Santo Estevão e Galeria Perve / Encontro de Arte Galerias

JGM é um estrutura financiada pelo **Ministério da Cultura** e DGArtes

**Agradecimentos:** ESAD / CR/IPL

*João Garcia Miguel é um artista associado do Espaço do Tempo*

M/12 anos

Apresentações de 14 Novembro a 20 de Dezembro de 2008, de quinta a sábado às 21h. Sessões continuas de 30 em 30 minutos. Numero de espectadores por sessão: 23.

**Local** Rua dos Remédios nº 57 - 1º andar. Alfama. Perto do Museu do Fado

Metro - Santa Apolónia

**Info** Tel.218120311 / 933327229 | [martavieira@joaogarciamiguel.com](mailto:martavieira@joaogarciamiguel.com) [www.joaogarciamiguel.com](http://www.joaogarciamiguel.com)